Comentário do artigo:

Romosozumab and antiresorptive treatment: the importance of treatment sequence

Osteoporosis International (2022) 33:1243–1256. https://doi.org/10.1007/s00198-021-06174-0

- ✓ Existem estudos que demonstram maior eficácia preventiva em pacientes com muito alto risco de fratura osteoporótica quando o tratamento inicial é feito com agentes formadores;

- ✓ Os ganhos densitométricos observados com um ano de Romosozumabe como terapia inicial superaram qualquer terapia única;

- ✓ Um ganho de 2% da densidade mineral óssea do quadril reduz em 16% o risco de fratura, enquanto o ganho de 6% reduz esse risco em 40%;

- ✓ Nesse artigo foram avaliados quatro ensaios clínicos, no qual foram considerados inicios de terapias com Romosozumabe seguido por antirreabsortivos (Denosumabe e Alendronato), assim como o inverso;

- ✓ Critérios de avaliação incluíram a densidade mineral óssea da coluna vertebral e do fêmur proximal, além de marcadores como P1NP e CTX;

- ✓ Dados importantes foram observados, como por exemplo uma maior queda do CTX na terapia sequencial de Romosozumabe seguido de Denosumabe do que com alendronato;

- ✓ As mulheres que fizeram tratamento prévio com Denosumabe seguido por Romosozumabe apresentaram menor ganho de DMO do que aquelas cujo tratamento inicial foi com alendronato ou placebo;

- ✓ Os resultados sugerem que em pacientes de muito alto risco os resultados são melhores quando o Romosozumabe é usado como primeira terapia, e que a sequência com um potente antirreabsortivo potencializa os ganhos;

- ✓ Muitos outros dados estão presentes nesse artigo, cuja leitura poderá auxiliar na decisão terapêutica sequencial dos pacientes de muito alto risco.

Rodrigo Galdino de Paula